

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM JORNALISMO ESPORTIVO**

Carlos Alberto Padilha Dias

RÁDIO DIGITAL NO JORNALISMO ESPORTIVO

Artigo acadêmico apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Jornalismo Esportivo, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no ano 2012.

Orientação: Prof. MS Sabrina Franzoni

**PORTO ALEGRE
2012**

Rádio Digital no Jornalismo Esportivo

Carlos Alberto Padilha Dias¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS

RESUMO

Esta pesquisa pretende mostrar a relevância da rádio digital para o jornalismo esportivo, tendo em vista o avanço tecnológico presente na atualidade. O rádio analógico deu lugar ao rádio digital modificando a estrutura desse meio de comunicação, tornando importante outras relações para além da transmissão propriamente dita. O avanço nessa tecnologia proporciona ao web ouvinte e profissionais do jornalismo novas interações. O jornalismo esportivo ao ser narrado por essa nova estrutura disponibiliza ferramentas que possibilitam outras formas de comunicação em tempo real. Dessa maneira, esse artigo trata da história da internet, o surgimento da rádio-jornalismo, a rádio web e o jornalismo esportivo, buscando entender a importância da contribuição da web rádio para o trabalho jornalístico esportivo.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio digital, Web, Internet, Jornalismo Esportivo, Sala de Redação da Rádio Gaúcha.

1. INTRODUÇÃO

O ingresso das tecnologias da informação na sociedade tem provocado mudanças nos campos econômicos, políticos, culturais e sociais. Pontua-se que a sociedade contemporânea não é a mesma que anos atrás, levando-se em consideração que a realidade está atrelada a uma revolução tecnológica e também a uma relevante aceleração do consumismo/capitalismo.

¹ Artigo acadêmico apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Jornalismo Esportivo, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no ano 2012. Orientado pela Professora Ms Sabrina Franzoni.

A revolução da informática afeta todos os modos de produção de bens econômicos e influi na comunicação, pois faz surgir outras possibilidades tecnológicas com maior aprimoramento para atender à demanda solicitada.

Dessa maneira surge a procura por avanços tecnológicos também na rádio passando do analógico para o digital, revolucionando a estrutura, o funcionamento, a cobertura, a difusão e a recepção.

O processo de transição da tecnologia analógica à digital marca o surgimento de meios digitais, que expandem possibilidades dos meios mais antigos, tornando possível novas experiências textuais e narrativas, novos caminhos e novas representações de mundo, indo da interatividade à realidade virtual “em tempo real e ao vivo”.

Essa migração traz uma ruptura de fronteiras, tornando a qualquer tempo e parte, o acesso ao meio. O ingresso do rádio ao espaço cibernético ampliou seu alcance para além dos sinais de antena. Qualquer computador que tenha acesso à rede pode acessar ao meio. Com ela o rádio diversificou seus serviços, conteúdos e emissões, oportunizando outro ritmo de produção, tornando-o multifuncional, com uma gama grande de recursos sonoros e visuais, oportunizando inclusive ao web ouvinte a interação através de escritos, opiniões, chats, fóruns, e também participar de programações, conteúdos.

No jornalismo esportivo esse novo momento tecnológico também atravessa um momento de transformação, pois atribui ao profissional um avanço na transmissão de dados, sons e imagens, “minuto a minuto”.

Esses aspectos de crescimento da tecnologia rádio-difusora mostram as novas dimensões do rádio e a necessidade de se estudar essas transformações produzidas.

Nesta pesquisa será mostrada a história da internet, o surgimento da rádio-jornalismo, a rádio web e o jornalismo esportivo, buscando entendê-la como importante contribuição para o trabalho jornalístico.

2. HISTÓRIA DA INTERNET

Em 1945 terminava após seis anos a 2ª Guerra Mundial, deixando no mundo duas grandes potências, Estados Unidos da América e União Soviética. Separadas por ideologias, passaram a se desentender e deram início a outro conflito, a Guerra Fria, que gerou uma enorme corrida armamentista. Para conseguir armas cada vez mais poderosas, a tecnologia era uma grande aliada.

Em 1957 os Estados Unidos criaram a Agência de Pesquisa em Projetos Avançados (ARPA), ligada ao Departamento de Defesa, em resposta ao lançamento do foguete Sputnik, o primeiro satélite artificial da história lançado pela União Soviética.

No começo da década de 60, o medo de um ataque nuclear levou os militares e pesquisadores americanos a desenvolverem uma rede de comunicação entre vários centros militares que pudesse funcionar mesmo sob um possível ataque.

Em 1969 foi feita a primeira comunicação entre quatro localidades (Universidades da Califórnia de Los Angeles e Santa Barbara, Universidade de Utah e Instituto de pesquisa de Stanford), que ficou conhecida como ARPANET.

No começo através da ARPANET o usuário podia transferir arquivos e usar impressora através de um terminal remoto. Mas este acesso era restrito às instituições ligadas ao governo e à área militar, com isso foram criadas outras redes de instituições de ensino ou mesmo de companhias particulares, que mesmo sem intenção acabaram criando uma comunidade, que trocava informações através de listas de email, mesmo sem a possibilidade de comunicação entre elas.

Para que houvesse esta comunicação era preciso que todos usassem o mesmo padrão de protocolo. Nos anos 70, começaram a ser testados novos protocolos, que deveriam ser mais simples e confiáveis e pudessem ser um padrão para todos os tipos de rede, assim surgiu o TCP/IP (Protocolo de Controle de Transmissão/ Protocolo de Interconexão).

No início dos anos 80, as redes haviam sido convertidas e estavam usando o protocolo TCP/IP que foi transformado em protocolo padrão pela ARPANET.

Assim foi o surgimento da INTERNET, bem pequena no início, com apenas 213 computadores ligados em 1981, mas em 1986 já contava com mais de 2300 máquinas.

Com o fim da Guerra Fria a ARPANET foi desativada, e os militares criaram em seu lugar o DRI (Defense Research Internet). Em 1991 a Europa passou a utilizar uma ligação (EBONE) para se conectar a Internet.

Em 1993 a internet não era mais utilizada apenas em instituições e centros militares e começou a ser explorada comercialmente a nível mundial.

Atualmente há mais de um bilhão de usuários e mais de 250 milhões de sites em todo o mundo.

A chegada da Internet no Brasil foi ao final da década de 80 em São Paulo, pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e no Rio de Janeiro pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Rede Nacional de Pesquisa foi criada pelo Ministério de Ciência e Tecnologia para coordenar o acesso no país em 1989, mas apenas em 1994 a internet iniciou sua expansão comercial pelo país. Hoje o país ocupa a 42ª posição no ranking de números de usuários da web.

2. O SURGIMENTO DA RÁDIO-JORNALISMO

Em 1863 é que começou a surgir a primeira rádio-jornalismo e deu-se na Inglaterra, cidade de Cambridge, quando o professor de física experimental James Clerk Maxwell demonstrou em suas teorias a existência das ondas eletromagnéticas.

A partir desta revelação outros pesquisadores como o alemão Henrich Rudolph Hertz se interessaram pelo assunto. O princípio da propagação radiofônica veio mesmo em 1887, através de Hertz. Ele fez saltar faíscas através

do ar que separavam duas bolas de cobre. Por causa disso os antigos "quilociclos" passaram a ser chamados de "ondas hertzianas" ou "quilohertz".

A industrialização de equipamentos se deu com a criação da primeira companhia de rádio, fundada em Londres pelo cientista italiano Guglielmo Marconi. Até então o rádio era exclusivamente "telegrafia sem fio", algo já bastante útil e inovador para a época, tanto que outros cientistas e professores se dedicaram a melhorar seu funcionamento como tal.

Também no Brasil o rádio crescia: Roberto Landell de Moura um padre-cientista gaúcho, nascido em 21 de janeiro de 1861, construiu diversos aparelhos importantes para a história do rádio.

Mais tarde, em 1890, o padre-cientista Landell de Moura previa em suas teses a "telegrafia sem fio", a "radiotelefonía", a "radiodifusão", os "satélites de comunicações" e os "raios laser". Padre Landell de Moura foi precursor nas transmissões de vozes e ruídos.

Nos Estados Unidos foram anos de pesquisas, tentativas e aprimoramentos até Lee Forest instalar a primeira "estação-estúdio" de rádio difusão, em Nova Iorque, no ano de 1916. Quando aconteceu então o primeiro programa de rádio, que se tem notícia. Ele tinha conferências, música de câmara e gravações. Foi quando surgiu também o primeiro registro de rádio jornalismo, com a transmissão das apurações eleitorais para a presidência dos Estados Unidos.

A partir de 1919 começa a chamada "Era do rádio". A primeira transmissão radiofônica oficial no Brasil foi o discurso do Presidente Epitácio Pessoa, no Rio de Janeiro, em plena comemoração do centenário da Independência do Brasil, no dia 7 de setembro de 1922. O discurso aconteceu numa exposição, na Praia Vermelha - Rio de Janeiro e o transmissor foi instalado no alto do Corcovado, pela Westinghouse Electric Co.

Para se ter uma idéia de por que a época ficou conhecida como a "Era do Rádio", nos EUA o rádio crescia surpreendentemente. Em 1921 eram quatro emissoras, mas no final de 1922, os americanos contavam 382 emissoras. E trazendo para os dias de hoje, podemos ver que esse número cresceu de forma

gigantesca, conferindo uma notabilidade ao rádio: o rádio, apesar de ter oitenta anos, ainda é um velho desconhecido. Isso pode soar estranho se levarmos em consideração os números desse veículo, que alcança 96% do território nacional, a maior cobertura entre todos os meios de comunicação, com público aproximado de noventa milhões de ouvintes (JUNG, 2009, p.13).

O "pai do rádio brasileiro" foi Edgard Roquete Pinto. Ele e Henry Morize fundaram em 20 de abril de 1923, a primeira estação de rádio brasileira: Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Foi aí que surgiu o conceito de "rádio sociedade" ou "rádio clube", no qual os ouvintes eram associados e contribuíam com mensalidades para a manutenção da emissora.

As características da rádio como meio de comunicação de massa fazem com que seja especialmente adequada para a transmissão da informação, podendo esta ser considerada a sua função principal: ela tem condições de transmitir a informação com mais rapidez do que qualquer outro meio, além disso, existem outras características, como: a linguagem oral, a mobilidade, o baixo custo, o imediatismo, a instantaneidade, a sensorialidade (a voz, emoção), a autonomia e a penetração.

3. A RÁDIO-WEB E O JORNALISMO ESPORTIVO

3.1- A RÁDIO WEB

A transmissão de Rádio via Internet surgiu como uma nova possibilidade para aqueles que não têm grandes recursos financeiros e desejam montar uma rádio. Ela também possibilita às grandes rádios expandir sua difusão atingindo novos públicos e modificando os tipos de relações já estabelecidas com os que acompanhavam seu trabalho no rádio convencional.

A Rádio Web funciona através da tecnologia *streaming* que é capaz de reproduzir áudio em tempo real, trazendo ao ouvinte mais uma possibilidade na hora de ouvir rádio ao vivo. A convergência possibilitada por essa tecnologia faz

com que o ouvinte possa ouvir as rádios web através de computadores e até mesmo do celular com a mais elevada qualidade de som.

Para criar uma rádio na internet é necessário que se tenha um provedor com banda larga elevada, pois, para reproduzir conteúdos ao vivo o provedor irá criar milhares de dados ao mesmo tempo, se não tiverem banda suficiente acabarão ocasionando na baixa qualidade da reprodução, com falhas constantes nos áudios, sendo assim, provavelmente os ouvintes não conseguirão ficar muito tempo conectado.

O alcance de uma Rádio Web é ilimitado, afinal, em qualquer lugar do planeta, com acesso à internet, pode se ouvir as Rádios Web com a mais perfeita qualidade, uma Rádio Web do Japão pode ser ouvida por alguém que mora no Brasil com a mesma qualidade que para um morador de Tóquio. As Rádios tradicionais no espectro AM/FM têm um alcance regional devido às limitações dessa tecnologia, além de terem uma variação de qualidade de acordo com a distância que o ouvinte se encontra do transmissor.

Mas a verdadeira revolução começou com o surgimento de emissoras de rádio com existência exclusiva na internet, as web rádios. A Rádio Klif, no Texas, EUA, foi a primeira emissora comercial a transmitir de forma contínua e ao vivo através da internet, a partir de setembro de 1995.

Aqui no Brasil, a web rádio chegou no dia cinco de outubro de 1998, com as transmissões da Rádio Totem, a primeira emissora brasileira com existência apenas na internet.

O novo cenário criado pela rádio web oferece ao internauta a chance de, através do *podcast*, ouvir programas arquivados no site, além da tradicional programação ao vivo. A liberdade característica da internet traz aos que utilizam a rádio web uma possibilidade de oferecer novas opções de programação ao internauta, diferentemente de rádios tradicionais que muitas vezes estão presas a interesses de grandes patrocinadores, pelo fato de eles serem os responsáveis por cumprirem com os grandes custos para a rádio se manter no ar.

Com a popularização da internet muitas empresas criaram o seu espaço na

rede, e com as emissoras de rádio não foi diferente. Os sites das rádios, que no início eram apenas *players* das emissoras, se modificaram e estão virando verdadeiros portais. Hoje eles disponibilizam para os ouvintes conteúdo não só através da música, mas vídeos dos artistas, clipes de música, reportagens, imagens ao vivo do estúdio, letras das músicas e informações sobre shows.

A velocidade com que a sociedade vive hoje em dia não diminui a sua necessidade de informação, e as rádios na internet também funcionam como filtros de informação e conteúdo.

Nos dias atuais, com a ascensão da internet, o maior risco do rádio está em perder parte da sua força para outros mediadores, já que a democracia da rede permite a qualquer pessoa ter o seu espaço.

Há outras vantagens para se combinar internet e rádio além do baixo custo de operação das emissoras: a) ambas são mídias que funcionam em tempo real; b) como a internet ocupa prioritariamente o campo visual, o usuário pode escutar a programação de rádio enquanto usa o computador; e c) o radialista está acostumado a mediar a participação da audiência.

O computador conectado a internet e ferramentas como: câmeras digitais de vídeo e foto, programas para editar áudio e vídeo, blogs e redes sociais criaram um ambiente que favorece o compartilhamento e produção de conteúdo. Com isso os ouvintes não ficam presos a programação da rádio convencional e começam a fazer a sua programação, a pesquisar novos artistas e até mesmo disponibilizar o resultado dessas pesquisas em sua página pessoal. Rádio Web, o futuro do rádio.

3.2. – O JORNALISMO ESPORTIVO VIA-WEB

O jornalismo esportivo mudou muito de uns anos para cá. O estereótipo do jornalista atrás de uma máquina de escrever ou com um microfone correndo no gramado, em busca da palavra de um jogador de futebol, deu espaço ao profissional que sai para uma cobertura, pronto para tirar uma boa foto, flagrar a melhor imagem e escrever o texto ideal para passar da melhor maneira possível a

informação. Tudo isso sem deixar de interagir com seus leitores nas redes sociais e nas ferramentas que a internet disponibiliza. Neste novo cenário é que o jornalismo esportivo descobre na web o espaço perfeito para englobar as mais variadas formas de mídia. Pode-se entender então que, conforme diz Almeida e Magnoni (2010):

O papel do jornalista como um mero selecionador de assuntos difundidos por agências ou por outras fontes particulares e públicas torna-se dispensável na era da internet. Afinal, as informações da *web* são facilmente acessáveis por qualquer pessoa que se interesse por elas e saiba buscá-las. Assim, o trabalho do jornalista terá que se diferenciar (...)

O profissional jornalista esportivo tem algumas características notórias a sua profissão levando em conta as tendências mundiais, já que tudo que cerca o esporte nos últimos anos referencia um expressivo crescimento.

Através da rádio web, esse profissional busca levar aos ouvintes um trabalho mais pontual e em tempo real, tornando sua reportagem muito mais “certeira” naquilo que as pessoas querem ouvir, tem curiosidade em saber e nem sempre podem estar ali.

4. UM EXEMPLO DE RÁDIO WEB

Como exemplo de rádio web poderia citar a Rádio Gaúcha Programa Sala de Redação, disponível na página <http://www.clicrbs.com.br/especial/br/gaucha/subcapa,0,4850,Sala-de-Redacao.html> que é oferecido diariamente de segunda a sexta feira das 13h às 14hs tendo como coordenador o jornalista Pedro Ernesto Denardin.

A rádio utiliza tecnologia *streaming*, usando recursos da tecnologia *User Datagram Protocol (UDP)* e *Real Time Streaming Protocol (RTSP)*, disponível recurso de ouvir programas da rádio da semana com a tecnologia *podcast*, arquivos de áudio digital em mp3. Disponíveis recursos de chat, utilizando tecnologia (*IRC*) *Internet Relay Chat*, e email com tecnologia SMTP, *Simple Mail*

Transfer Protocol.

A apresentação do dia 1º de maio de 2012 (delimitando-se o dia para ilustrar esta pesquisa) começou as 13h05min e teve a duração de 49min12s, sendo que o web ouvinte tem disponível o programa que queira acessar anteriormente realizado ou ao vivo.

Neste programa foi discutido pelos jornalistas apresentadores o GreNal do dia 29 de abril de 2012 relatando e questionando a atuação do time do Grêmio e concluindo que o técnico escalou o time com jogadores de forma errada, por isso perdeu o jogo por 2 a 1.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a chegada da era digital a tendência era de que o rádio passasse para digital, oportunizando uma mudança na qualidade de vida do ouvinte, tornando-se então web ouvinte.

Oportunidade como a interatividade “online” entre o emissor e o receptor da rádio web trouxe uma possibilidade muito importante à demanda originada pelo momento tecnológico que está sendo presenciado nos dias atuais, gerando novas possibilidades de crescimento para a sociedade em geral.

Diante desse novo cenário é que o jornalismo esportivo se encontra, englobando as mais novas ferramentas para realizar seu trabalho de uma maneira bem mais atualizada e “virtualizada”, levando o esporte em tempo real aos interessados.

Finalmente, com esse artigo foi possível perceber como acontece o uso do rádio conjuntamente com as novas tecnologias e qual a sua adequação aos tempos atuais tendo em vista a demanda desses novos tempos que se apresentam em jornalismo esportivo.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Carolina. MAGNONI, Antônio Francisco. Rádio e internet: recursos proporcionados pela web ao rádio jornalismo. In: **O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital**. Org. MAGNONI, Dino. CARVALHO, Juliano Mauricio D. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2004

MAGNONI, Dino. CARVALHO, Juliano Mauricio D. **O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

HISTÓRIA DA INTERNET disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Internet, consultado em 10/04/2012.

HISTÓRIA DA INTERNET disponível em <http://www.aisa.com.br/historia.html>, consultado em 24/04/2012.

HISTÓRIA DA INTERNET disponível em <http://www.artigonal.com/ti-artigos/a-historia-da-internet-737117.html>, consultado em 29/04/2012.

RÁDIO GAÚCHA, PROGRAMA SALA DE REDAÇÃO disponível em <http://www.clicrbs.com.br/especial/br/gaucha/subcapa,0,4850,Sala-de-Redacao.html> consultado em 01/05/2012.